

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 DE OUTUBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MEISMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 43

S I TODAS as graças que a Humanidade recebe de Deus são concedidas por intermedio de Maria, que no céu está num refulgentissimo throno, collocado ao lado de Jesus, por que nós na terra, sempre que honramos, homenageamos a Jesus, não deveríamos honrar e homenagear a Maria Santissima? Si Jesus é nosso Rei, por que Maria não deveria ser considerada como nossa Rainha? Si ao Filho, nosso irmão, devemos consagrar o nosso amor em toda a sua plenitude de gratidão, affectos e carinhos, por que olvidariamos a Mãe, nossa Mãe também?

(= ENTHRONISAÇÃO DO =) SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA



Eis por que os seus bons filhos não se esquecem de invocal-a quando elevam suas preces ao Verbo de Deus, humanado nas suas entranhas immaculadas.

Eis por que ao lado do altar do Coração de Jesus se levanta o do Purissimo Coração de Maria.

Eis por que a «Oração Dominical» exige a «Saudação Angelica».

Eis por que o amor de Maria é inseparavel do amor de Jesus para conosco.

Eis por que eu, ao assistir á divinamente poetica cerimonia da enthronisação do Coração de Jesus, considero como uma falta, não collocar ao lado do quadro que nol-o representa tão desejoso de que as chammas do fogo que veio trazer á terra se comuniquem a todos os corações, um quadro do Coração de Maria que igualmente deseja ver todas as nossas vontades, fundidas na de seu Filho, todos os nossos corações abrazados nas mesmas chammas. Não pedimos nós ao fazer a enthronisação que Jesus se digne visitar-nos na companhia de sua S.^{ma} Mãe?

Oh! Sim! Que se inicie, que se propague, que floresça ao lado da devoção da enthronisação do Coração de Jesus a da enthronisação do Coração de Maria.

Ego diligentes me diligo

Quanto mais a amarmos, mais Ella nos amará.

P. FRANCISCO DA CRUZ

Jesus pode, justamente, perguntar aos hypocritas insidiosos e cheios do mais falso e refinado orgulho: «Quem entre vós poderá arguir-me de peccado?»

Mas a Santa Igreja também proclama a Virgem Santissima — «rainha concebida sem o labeu do peccado original.» Jesus operou a Redempção da Humanidade; mas Maria tomou parte em toda essa obra estupenda de misericordia, de sacrificio, de amor.

A paixão de Jesus, foi também paixão de Maria.

As lagrimas de Jesus pelos homens escravos, provocaram também as lagrimas de Maria que, juntas com as de seu divino Filho, lavraram o decreto da liberdade do genero humano.

Pensamentos sobre a morte

Não ha morte ; ha apenas uma ausencia, que póde acabar amanhã. Esta ausencia sómente póde tornar-se eterna por falta nossa, e Deus tem um cuidado terno em accender nos nossos corações, por via dessa mesma ausencia, todas as luzes que nos tornam quasi impossivel o perder-nos e o desorientar-nos.

Si nós não tivéssemos a Deus, qué horrivel cousa seria a morte, quando vemos como ella completamente nos mata. Mas Deus venceu-a e ella tambem morrerá e nós viveremos.

Podeis crêr que a morte não é a noite ; pelo contrario, ella despedaça as sombras. Que ella não separa ; pelo contrario une no seio de Deus aquelles que verdadeiramente se amaram, isto é, se amaram segundo Deus.

...E' necessario inclinar-nos perante Deus ; é necessario bemdizer a sua mão que quebra esses nós depois de os haver formado. E' necessario mesmo então dizer que Deus faz bem o que faz, e que tudo faz por um designio da sua misericordia e do seu amor.

Agradeço-vos o recordar-me as grandes verdades da fé. E' esse o verdadeiro balsamo para toda a dor. Pela misericordia de Deus, os nossos corações não foram delle privados. Nós crêmos, nós amamos, nós esperamos. Através das nossas lagrimas, vemos que a morte é somente uma das mentiras deste mundo. Afastando o phantasma com o signal da cruz, vemos sempre melhor a verdadeira vida e aspiramos a ella ainda mais e mais efficaçmente....

Nã tenho necessidade de vos dizer que Deus jamais fére sem justiça e sem misericordia—que o coração que elle parece esmagar se levanta, pelo contrario, sob a sua mão. Eu choro, mas amo ; soffro, mas creio. Não estou esmagado, estou de joelhos.

Soube que perdeste um dos teus filhos. *Perdido* é uma palavra deste mundo e não exprime os sentimentos que devemos ter, nós que sabemos que o céu ganha o que nós assim perdemos...

Passei por ali, sei que as minhas filhas e a sua mãe não morreram. Eu não as deixei nem ellas me deixaram ; as minha filhas estão quasi mais perto de mim do que as suas irmãs vivas. A morte occulta-nos, ou melhor, vela-nos durante um momento e ligeiramente esses seres queridos, que bem depressa se tornarão presentes e duma certa maneira visiveis. Tu conhecerás e experimentarás esta maravilha de Deus. Tu saberás quão verdade é que Deus não fez a morte e não lhe deu este poder sobre nós. Somos nós, pelo contrario, que temos poder sobre ella.

Pelo nome, pelo amor e pelo sangue de Jesus Christo, nós a afastamos. Ella foge e restitue-nos a sua preza, levando apenas um pedaço, que ella deverá ainda restituir, porque os mortos resuscitam. Nada do que é nosso pertence á morte senão o que lhe for entregue por nós mesmos...

Deus concedeu-nos filhos por uma graça. Deus retomou-os por outra graça. Nós conheceremos o

amor inteiro de Deus, nós o bemdiremos eternamente.

Essa doce mãe dos nossos filhos, que habitam com Deus, docemente nos fará transpôr este resto de mau caminho da vida onde nos mettemos...

Os tumulos semeados sobre a nossa estrada são os degraus duma escadaria que vae terminar no céu. Olhemos o alto com confiança, não percamos a coragem, e qualquer que seja o esforço a fazer, subamos para o céu.

Esses queridos tumulos são dias sobre a vida eterna ; sinto nelles a mentira da morte e nego mesmo a separação. Apenas nelles ha um afastamento ao alcance da vista e uma curta ausencia, com uma bella e serena luz sobre o caminho da reunião.

O justo que morre, é o viajante no termo da sua viagem, que, vendo a pouca distancia a casa de sua familia, esquece o caminho, não duvida do acolhimento e já se sente inteiramente repousado perante o aspecto do seu repouso.

Felizes daquelles que esperam na morte e que, cercados por toda a estima do mundo, em paz com os homens, em paz consigo mesmo, lançam para o Mestre supremo o olhar confiante do operario que completou o seu trabalho e do filho que reentra na casa.

E' necessario desejar a vida eterna e nada mais do que lá pode conduzir-nos.

LUIZ VEUILLOT

DIZERES DO POVO

—«Lenha verde não accende».
Secae-a, primeiro : e logo,
Em lugar de cégo fumo,
Vereis luz no olhar do fogo.

*

—«Palavra fóra da bocca,
E' pedra fóra da mão».
Mas as pedras vão e ficam ;
As palavras vêm e vão.

*

—«Os netos pagam as culpas
Dos avós»—diz o dictado.
Eu... parece que sou neto
De todo o homem culpado.

*

—«Linda cara é meu dote,»
Diz o rifão lisongeiro.
E eu digo : ter linda a alma
Inda é mais, é dote inteiro.

*

—«Amor com amor se paga»—
Mas, que virtude, a do amor !
E' das pagas que recebe
Que se julga devedor !

A. CORRÊA D'OLIVEIRA

Exposição da Doutrina Christã Um espirito desmascarado

AVE MARIA

NÃO só a Deus Nosso Senhor devemos dirigir nossas orações. Pela intercessão dos Santos e amigos d'elle quer conceder-nos seus beneficios. E o primeiro e mais poderoso entre os Santos é Nossa Senhora, a Virgem Maria, á qual dirigimos principalmente duas orações que são a *Ave Maria* e a *Salve Rainha*.

Foi o archanjo S. Gabriel quem proferiu por primeira vez a oração da Ave Maria, a qual é a mais reverente das orações que dirigimos a Nossa Senhora e tambem a mais frequente. Poucas vezes rezamos o Padre Nosso sem accrescentarmos a Ave Maria. Parece que não sabemos pedir a Deus sem procurarmos a Virgem Santissima por mediadora. Tão intima é a convicção que temos do poder e efficacia de sua intercessão perante Deus e do amor que nos professa! A oração da Ave Maria tem tres partes. Primeira: *Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco, benedicta sois entre as mulheres*. E' esta que se chama com propriedade a *Saudação Angelica*, porque são as mesmas palavras que lhe dirigiu o Anjo, quando lhe annunciou que o Filho de Deus se encarnaria nas suas purissimas entranhas. Segunda: *benedicto é o fructo de vosso ventre*. Disse esta palavra Isabel, quando recebeu a visita da Virgem Santissima, sua prima. A Igreja quiz accrescentar o nome de Jesus para fechar santamente esta bella saudação.

Terceira: *Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós, peccadores, agora e na hora de nossa morte. Amen*. Esta terceira parte foi auctorizada pela Igreja e crê-se que foi composta no memoravel concilio de Efeso, e é precisamente a que contém a petição. Depois de saudarmos Nossa Senhora com as palavras do Anjo na primeira parte, e de abençoarmos o fructo benedicto de seu ventre com as palavras da prima della, Sta. Isabel, na segunda, pedimos na terceira com nossa Mãe a Igreja que, como a creatura mais santa do universo e mórmente como Mãe do mesmo Deus, rogue por nós peccadores, agora, isto é, em toda a hora, porque em toda a hora temos della necessidade; e na hora de nossa morte, porque então é que precisamos mais que nunca, porque resolve-se então naquelle momento terrivel si seremos ditos eternamente no céu ou eternamente desditos no inferno. Hora certamente temivel pela qual importa summamente termos obrigada e comprometida em nosso favor a Virgem Santissima, supplicando-lhe todos os dias que rogue por [nós, quando chegar nosso transito para o outro mundo.

Dr. G. M.

Stano, o presidente, Irein e o medium do «Club Espirita» de Petersburgo, capital da Russia, foram presos, antes da guerra, numa sessão espirita, frequentada por uma multidão de beocios e curiosos, e depois trancafiados.

Um *detective*, justamente no momento em que um espirito, pallido, magro, esqueletico apparecia entre os espantados espectadores, deu volta ao botão da luz electrica e eis se não quando passa o pavor ao povo e tambem ao espirito que horriavelmente tremia debaixo de uma especie de vestido fluctuante e onduloso.

Os detectives russos, porem, não conhecem o medo, nem pelo nome, e por isso o nosso policia foi approximando-se resolutamente do horroroso espirito e tira de cá e puxa de lá e arrepele com força o cousa, uma especie de chrysalida, que cautelosamente cobria o mensageiro do outro mundo.

—Olé, grita admirado o policia, pois, o que sahio daquella estranha chrysalida foi, foi...

—Que foi? Um espirito-borboleta?

—Qual, nada disso.

Foi uma mulher de carne e osso cá deste mundo e a chrysalida, que a cobria, simplesmente um gigantesco lençol de cama.

O detective esfregou as mãos de alegria sobre a prisão do espirito espirita e a estupidez dos idiotas que ainda correm atraz de tamanhas bobices. O acima mencionado espirito, que foi o medium Irein junto com o seu presidente Stano foi conduzido ao xadrez.

Ambos são accusados de furtos systematicos, effectuados durante as sessões espiritas que realizaram em casas particulares. Naquellas sessões o mencionado espirito espirita esgaravatava gavetas e armarios, repartindo depois a preza com o presidente do Club.

Foi nisto que consistia o commercio com os espiritos do outro mundo.

ESPERANÇA E DESENGANOS

Quando partimos, no vigor dos annos,
Da vida pela estrada florescente,
As esperanças vão comnosco, á frente,
E vão ficando atraz os desenganos.

Rindo e cantando, céleres e ufanos,
Vamos marchando descuidosamente;
Eis que chega a velhice, derepente,
Desfazendo illusões, matando enganos.

E é só então que vemos claramente
Quanto a existencia é rapida e fallaz!
E vemos que succede, exactamente

O contrario dos tempos de rapaz;
Os desenganos vão comnosco á frente,
E as esperanças vão ficando atraz.

Ceará

PADRE ANTONIO THOMAZ

Um sabio catholico em destaque

UM JORNAL parisiense refere-se, em brilhante artigo, á influencia que o celebre Eduardo Branly tem exercido nos successivos progressos da telegraphia sem fios.

O proprio sabio italiano Marconi, ao fazer em 1899, experiencias da mesma telegraphia entre Douvres e Wimereux, endereçou a Branly o seguinte telegramma :

«Marconi envia ao sr. Branly os seus respeitosos cumprimentos pela telegraphia sem fios atravez da Mancha, devendo-se em parte, esse bom resultado aos notaveis trabalhos do sr. Branly.

Diz agora o jornal a que me refiro :

«Não se imagine que o termo «em parte» seja uma restricção, por quanto o principio da telegraphia sem fios foi inteiramente estabelecido pelo sr. Branly. As applicações praticas desse principio é que foram effectuadas por outros.

Nas suas communicações á Academia das Sciencias, em 1890 e 1891 e em uma nota sobre os seus trabalhos scientificos que publicou em 1911, pouco antes da sua eleição para a Academia das

Sciencias, o sabio francez expunha claramente a sua descoberta pela fórmula seguinte :

Quando se junctam os dois polos de um elemento de pilha por uma limalha metalica dentro de um tubo de vidro e entre dois tubos conductores, a corrente dessa pilha é cortada pela limalha. Se uma faisca da garrafa de Leyde explodir alagures, a limalha torna-se um meio conductor e essa conductibilidade persiste. Batendo sobre o tubo ou sobre o seu apoio, o circuito abre-se e a conductibilidade da limalha desapparece, de par e passo que uma nova faisca a distancia fecha o circuito, que se póde outra vez abrir por um novo choque e assim successivamente.»

Tal é o principio da telegraphia sem fios, convindo acrescentar que desde 1891 o sabio addicionára á sua invenção differentes aperfeiçoamentos, demonstrando em particular as propriedades das hastes metalicas a que deram depois a denominação de «antennas».

Este nome — Eduardo Branly — deve encher de lidimo orgulho todos os catholicos. Com effeito, o sabio descobridor dos principios da telegraphia sem fios é lente do «Instituto Catholico de Paris» e elle proprio catholico pratico, convicto e sincero.

JUCA

ESCHOLAS LEIGAS, ISTO É, IMPIAS

JA' ouviram fallar de uma novidade que com o titulo de *escholas leigas, ou neutras*, se tem introduzido ultimamente, entre nós?

Pois é bom que cada qual o saiba, para seu governo.

São pura e simplesmente *escholas do diabo* e laço de perdição.

São a ultima calamidade que o inferno atirou sobre o nosso pobre paiz, que tanto tem soffrido desde os principios d'este seculo : é a ultima mascara que a Revolução pôz no rosto para enganar o povo.

Fallemos claramente e sem subterfugios.

O erro nenhuma conquista faria, no caso que se apresentasse aos incautos, com seu proprio nome, e mostrando-se monstruoso, como é.

Para poder caminhar, a primeira coisa que elle precisa fazer é mudar de cara.

Sua mascara costuma ser um nome, mais ou menos sympathico, para chamar a attenção publica.

Eis por que, a esses centros de impiedade, modernamente estabelecidos em nossas povoações, Satanaz, seu verdadeiro pai, deu o nome de *escholas leigas*.

Escholas, isto é, lugares onde só costuma-se procurar a instrucção, que é cousa muito boa.

Leigas, isto é, regidas por homens leigos ou seculares, que podem desempenhar suas obrigações tão bem como os ecclesiasticos.

Até aqui nada ha que dizer.

Porém, ai ! esta é a mascara, e nada mais, esta é a armadilha coberta de flôres, é o anzol para pescar os innocentes.

Taes *escholas* não se chamam — *leigas*, (na linguagem de seus fundadores,) pelo facto de serem leigos ou seculares os seus professores, mas, simplesmente porque o ensino n'ellas ministrado, deve ser inteiramente leigo e independente de toda religião.

O ensino de taes *escholas* é um ensino sem Deus, ensino atheu, ensino que procura apoderarse, desde a mais tenra infancia, do coração da criança, para fazer d'elle, não um crente ou um christão, porém um homem sem fé e sem lei, homem sem religião.

Estaremos calumniando as *escholas leigas*, qualificando-as d'esta maneira?

De modo algum, porque ellas, pelos seus ditos e acções, têm se qualificado a si proprias.

Nos jornaes, órgão d'essas *escholas*, repetem os seus mestres, com todas as letras, que o ensino leigo é a emancipação de toda a ideia religiosa, de todo o jugo sacerdotal, do despotismo de Roma, das idéias do Syllabus, isto é, de tudo que constitue o catholicismo.

E consequentes com esse modo de pensar, não param de blasphemar, contra tudo o que é santo e sagrado, recolhendo toda a lama e toda a immundicie da imprensa impia de Paris para a arrojarem contra a igreja catholica.

De igual modo fallam, em seus programmas

e discursos, os promotores e fundadores d'essas escolas, apregoando, aos bérros, as excellencias do livre pensamento, da sciencia pura, da razão emancipada, e mais palavrões do dictionario livre pensador, que só e simplesmente querem dizer o seguinte: «guerra á Religião.

A primeira cousa que elles prohibiram n'essas escolas foi o cathecismo; tiraram de lá as imagens de Christo Crucificado; abandonaram, de todo, as practicas piedosas; prohibindo igualmente as vizitas dos vigarios.

Em seus livros nada se encontra que falle da fé, nem de suas maximas, nem de seus preceitos, ou dos sacramentos, ou dos santos, ou das ceremonias sagradas.

E' um estudo ôco e vasio, com que se pretende, desde a tenra infancia, asphixiar o coração das gerações futuras, destruindo n'ellas toda idéia de Deus, todo sentimento de culto, toda aspiração á outra vida.

Não nos digam, pois, os fundadores de taes escolas que nós somos calumniadores.

Não fazemos mais que levantar uma ponta do véo que lhes serve de mascara.

São escolas impias, simplesmente.

A escola sem Deus, é, fatalmente, a escola contra Deus: escola sem cathecismo, é escola contra o cathecismo.

A quem não comprehende isso, nós diremos, simplesmente, que não sabe então o que é a criança, e o que é educação.

Educar um menino não é sómente ensinar lettras, algarismos, calligraphia, geographia, physica, ou mathematicas.

Educar, é formar o coração com bons sentimentos, é nutrir a intelligencia com ideias elevadas: educar, é refrear appetites, acostumar os discipulos aos limites e austeridades dos deveres, podar a arvore humana de todas as suas tendencias viciosas, corrigir o natural desejo de liberdade com a rigidez da lei e de seus imperiosos preceitos.

Para isso é preciso acostumar o menino á ideia de um Ser Supremo, e de uma lei superior, feita não aqui pelos homens da terra, mas estabelecida pelo proprio Deus do céo.

DR. F. S.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Filha de Maria agradecendo a cura de seu filhinho toma uma assignatura. — Henriqueta Marcondes: Venho tomar uma assignatura em agradecimento dum favor. — Davina Abreu: Reconhecida por um grande favor que recebi, quero tomar uma assignatura. — Uma devota, commovida, agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças que alcançou.

S. VICENTE — Eliza Testarosa de Jesus: Remetto 5\$000 para celebrarem uma missa por alma de Antonio Pedro de Jesus Junior e reformo a minha assignatura.

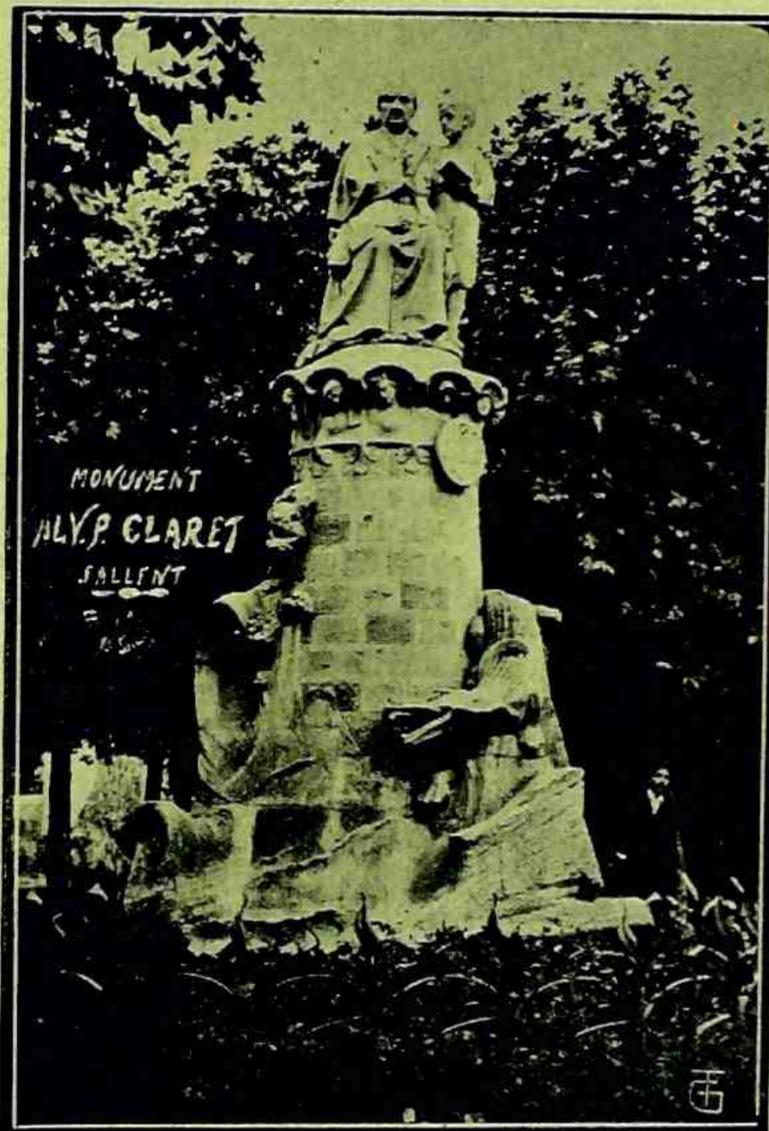
SANTA MARIA — Uma Filha de Maria: Muito agradecida por ter alcançado a cura duma minha irmã, envio 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Florisa Borba Vita: Agradecendo ao benigno Coração de Maria a cura de minha filhinha, envio 3\$000 para a celebração duma missa.

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — Dacia Coelho Castilho: Cumprindo promessa feita, envio 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DO HERVAL — Maria Augusta Andrade: Em agradecimento de favores recebidos, tomo uma assignatura.

CAÇAPAVA — J. B. P. agradece um favor recebido por intermedio do I. Coração de Maria e Patriarcha S. José e envia 500 rs. de esmola.



Monumento ao V. P. Claret em Sallent, (provincia de Barcelona), sua terra natal

ITATIBA — Maria de Brito Muniz: Agradeço tres favores importantissimos. — Eliza A. Bandeira: Confesso-me grata por ter recuperado a saude minha mãe. — Olivia Bueno de Aguiar: Verdadeiramente reconhecida por diversas mercês recebidas, e cumprindo o voto feito, reformo a minha assignatura.

PEDERNEIRAS — João de Oliveira: Entrego 1\$ para velas do Coração de Maria, em agradecimento dum favor que recebi.

MINEIROS — Maria Eugenia Marcondes Cesar: Cheia de gratidão por ter sido ouvida pelo Coração de Maria, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

JAHU' — Ignacia Maria da Conceição: Por ter sarado uma minha neta de grave doença, reconhecida, envio 2\$000 para velas do C. de Maria. — Maria de Oliveira Carneiro: Em agradecimento dum favor que obtive, faço celebrar uma missa e accender duas velas.

— Eliza Simões de Freitas: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo a cura de meu filho Hermogenes Freitas Leitão, remetto 5\$000 para ser dita uma missa.

— Josepha Forgas de Granyé: Fundamente penhora-

da por ter sarado da asthma que ha longos annos vinha padecendo, recommendo a celebração de duas missas. — Thereza Masolivé: Por ter curado dum incommodo que estava a padecer dos peitos, reconheci-da, mando celebrar uma missa e remetto, em exvoto, peitos de cera. — Margarida da Rocha Pinto: Levada pelo sentimento da mais sincera gratidão por ter melhorado na minha saude e por outros favores recebidos da maternal bondade do I. Coração de Maria, tomo uma assignatura e envio 6\$000 para ser dita uma missa em acção de graças e outra em allivio das almas do purgatorio. — Luiza Vasconcellos: Venho agradecer o ver completamente restabelecido da vista meu filho e entrego 5\$000 para auxilio da revista «Ave Maria.»

RIO CLARO — Guilhermina S. Coelho: Reconhecida por graças recebidas e cumprindo promessa feita por minha irmã Eliza Leitão, envio 10\$000 de esmola.

DOUS CORREGOS — Bellarina Barcellos: Venho agradecer a cura de meu dilecto filho João.—Ar-minda Keppe: Penhorada por ver restabelecida do mal da vista minha amiga Luiza, pela cura de meu filho e conversão de duas pessoas para mim muito caras, envio 3\$000 para celebrardes uma missa e 2\$000 para velas.

CASA BRANCA — Uma devota envia 3\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do S. Coração de Maria.

BRAGANÇA — D. Laura confessa ter recebido um favor muito singular e, reconhecida, remette 3\$000 para ser dita uma missa. — D. Antonia, testemunhando sua grande alegria por favores recebidos, dá 2\$000 para o Santuario.

ATIBAIA — Geny Fagundes: Grata pela feliz realisação dum momentoso negocio, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa. — D. Georgina, em agradecimento de favores que recebeu, dá 3\$000 para uma missa e 1\$000 para a causa de beatificação do V. P. Claret.

BROTAS — Anna de Camargo Silva: Por ter sido attendida em favor de meu filho José, reformo a minha assignatura e dou 3\$000 para uma missa e 2\$ para velas. — Luiza C. Pinto: Uma devota, grata pelo favor que recebeu, dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Marieta Albuquerque Marques: Por ter sido attendida num voto que fiz em favor de minha querida mãe, venho externar a minha gratidão.

OLIVEIRA — Clara Pinheiro Guimarães: Grata por ter sido attendida em favor de minha filha Rosa, tomo assignatura da «Ave Maria» por dois annos em nome della. — Maria Olympia Ribeiro: Por uma graça particular que recebi, renovo a minha assignatura.

BOM SUCESSO — Silvina da Corte Celeste: Mando celebrar uma missa e accender velas no altar dos Corações de Jesus e Maria, por varios favores que recebi. — Albertina de Carvalho: Remetto 2\$000 para velas, por um favor obtido dos Corações de Jesus e Maria. — Eudoxia Cardoso de Macedo: Grata por um favor obtido, venho externar a minha gratidão. — Adalgisa Candida de Souza: Reconhecida por um favor que alcancei, faço rezar uma missa no altar do Coração de Maria.

BAMBUHY — Maria José da Conceição: Agrade-cida pela saude alcançada em favor de meu marido, mando celebrar uma missa em suffragio de tres almas. — Antonio Carlos de Oliveira: Confessando-me grato por um favor obtido, mando celebrar uma missa.

ARCOS — Maria Concheta de Souza: Em agrade-cimento de favor recebido, encommendo a celebração duma missa e mando accender duas velas.

LAGOA DOURADA — D. Guiomar Capistrano Pereira Pinto remette 3\$000 para ser dita uma missa em favor das almas, 2\$000 para o Santuario e 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

PORTO REAL — Uma Filha de Maria, externando sua gratidão por uma mercê recebida do Coração de Maria, faz celebrar uma missa. — Maria Franceli-na de Carvalho: Cumprindo promessa que fiz em favor de meu filho Augusto, tomo uma assignatura. — Hermogenes de Carvalho: Em agradecimento de ter sarado minha filha Abigail, encommendo uma missa e dou 1\$000 para velas. — Maria Ermelinda de Rezen-

de: Grata por me ver favorecida na pessoa de minha sobrinha Zenobia, dou 3\$000 para celebrardes uma missa e 1\$000 para velas.

CANOAS — Erigala Celina Gonçalves de Elia: Reconhecida por tres favores recebidos por interme-dio da Sagrada Familia, sendo um o ter sarado um meu filho de pertinaz rheumatismo, envio 3\$000 para o culto desse Santuario.

ANGATUBA — Candida Xavier: Venho reformar a minha assignatura, em agradecimento de favores que recebi. — O sr. Benedicto de Oliveira, rejubilado por ter sarado da vista, toma assignatura e dá 500 rs. para vela que deve arder no altar do Coração de Maria e 500 rs. para esmola do Santuario.

JUIZ DE FÓRA — Carlota Alves: D. Francisca Werneck confessa-se muito grata por um favor que recebeu.

SALTO DE ITU' — Uma devota: Recommendando-me ás orações das pessoas devotas afim de alcançar duas graças, venho externar minha sincera gratidão por tres importantes favores recebidos do Coração de Maria, por intermedio do Papa Pio X.

CAJURU' — Maria da Gloria F. Frota: Remetto a importancia da assignatura e mais 5\$000 para ser dita uma missa no altar da Immaculada e 6\$000 para outras duas missas, uma em louvor de S. Sebastião e outra em honra de S. José.

PARA MEYER — Oliveira: D. Adelaide Valle, 20\$000.

Secção Scientifica

Banhos de Sol

O poder desinfectante dos raios luminosos, muito conhecido na antiguidade, foi, nos nossos dias, posto de novo em evidencia pelo dr. Poncet, de Lyon, que tratava as osteites e as arthrites pelos banhos de sol. Medicos suissos e suecos aperfeiçoaram esse methodo e delle tiraram grande gloria e curas prodigiosas. Finsen, de Copenhague, especialmente, que se occupou, de uma maneira particular, do tratamento das manifestações da tuberculose cirurgica, utilizando-se da luz solar, recebeu o premio Nobel, como recompensa das suas curas celebres.

A cura solar acaba de ser applicada ao tratamento dos ferimentos de guerra. As primeiras experiencias foram feitas num hospital de Monte-Carlo, e a Academia de Medicina de Paris consagrou uma das suas ultimas sessões ao exame dos resultados obtidos nesse hospital com o methodo physicotherapeutico. Os doentes tratados e curados, eram, na maioria, feridos na espadua, no cotovello, no braço, na mão, no joelho, na perna ou no pé. As suas chagas infeccionadas, refractarias aos desinfectantes chimicos, que juntam, muitas vezes, as suas intoxicações ás toxinas microbianas, apresentaram, desde as primeiras sessões de heliotherapia, uma melhora espantosa. A luz solar, com os seus raios multiplos e o seu calor benefico, logo as sanearam todas, mesmo aquellas que se achavam mais profundamente infeccionadas, evitando, assim, toda a intervenção cirurgica.

O hospital de Monte-Carlo continúa as suas

experiencias. Essa innovação na heliotherapia é destinada a prestar serviços magnificos na cirurgia de guerra.

A cura, comtudo, só com diversas precauções se deve applicar. Pode-se effectuar em toda a parte em que ha sol. Mas, certos medicos aconselham a alta montanha, porque a atmosphaera ahi é mais pura, mais limpida e se deixa mais facilmente atravessar pelos raios actinicos. Outros preferem as praias, onde os raios ultra-róxos, beneficiados do grande espelho liquido, exercem uma accção mais intensa. Outros, emfim, acham que a planicie offerece condições mais favoraveis, precisamente porque a atmosphaera ahi absorve os raios ultra-róxos, que são, por vezes, perigosos. Mas essas divergencias de opinião não apresentam grande importancia, pois todos os medicos estão de accôrdo em declarar que o sol é, por toda a parte e sempre, um maravilhoso elemento de cura.

Carvão de lenha

Ha varios meios simples e praticos para se fabricar o carvão de lenha em pequena quantidade.

Um dos processos mais simples consiste em se cavar um poço de profundidade e largura de accordo com a quantidade de troncos que se deseja queimar.

Collocam-se no fundo do buraco galhos secos e pequenos, isto para activar a combustão, e, sobre os galhos, põem-se troncos de madeira de que se deseja fazer carvão: isto em fórma para que não se suffoque o fogo.

Quando a fogueira estiver bem accessa, cobre-se todo o buraco, isto é — os troncos em combustão, com a mesma terra tirada da escavação, tendo o cuidado de não deixar escapamentos de fumaça, os quaes apenas apparecem devem ser logo tapados.

Depois de umas 24 para 32 horas estará prompto o carvão.

O carvão de lenha dura é o melhor.

Creação de gallinhas

Segundo o sr. Luiz Ribeiro, aos pintos incubados, natural ou artificialmente, não so permite que os mesmos abandonem os ninhos ou as incubadeiras, senão depois de decorridas 48 horas de eclosão. Durante estas horas, diminue-se no possivel a temperatura das incubadeiras até 38°, alijando os ninhos das palhas e coberturas, pois que, na maioria dos casos, verifica-se que a diarrhéa é consequencia da mudança brusca de temperatura.

Durante estas 48 horas, não se dá aos pintos alimentação de nenhuma especie, deixando-os assimilar por completo a alimentação que a natureza lhes reservou.

Encerram-se-os nas criadeiras de barrica de cimento, ou lata de kerozene, si o tempo estiver muito frio, tendo cuidado de espargir pelo chão areia grossa em pequena quantidade. A seguir, dá-se-lhes uma ração de grãos, alimento renovado

de tres em tres horas, só lhes fornecendo agua fresca, depois da segunda ração.

Mantém-se este regimen durante oito dias, dando aos pintos o maximo exercicio, já collocando o alimento em comedouros afastados ou pendurando alguns brotos tenros de chicoria, á altura conveniente para fazel-os saltar para apanhal-os.

Depois de oito dias, dá-se-lhes um pouco de liberdade.

Depois de dois mezes, os pintos que são submettidos a este regimen estão aparelhados para enfrentar as difficuldades do crescimento.

* * *

Os ninhos de postura e ainda mais os de incubação ficam virtualmente isentos de parasitas, sendo caiados frequentemente, mesmo só polvilhados com cal secca e pulverizada.

* * *

Todos os mantimentos são sujeitos a fermentar no sacco, tornando-se perigosos para a alimentação das aves e acusando desarranjos intestinaes, que se reconhecem pelas dejeções fóra do natural. O remedio é extendel-os ao sol durante alguns dias, recolhendo-os á noite; e depois de "curados" passal-os no forno para tostar, empregando-os então, seccos ou em farellada humida, á qual se deve ajuntar pó de carvão de lenha, um decilitro para cinco litros de alimento.

* * *

A gallinha creoula põe tres vezes por anno, chocando ao fim de cada postura, que é de 15 a 20 ovos — os que ella póde cobrir para chocar no regimen da Madre Natura. No ponto de vista industrial, como não se lhe dá de comer, os ovos custam apenas o quanto baste para ir sempre substituindo a gallinha de vez em quando. E' um bom negocio; é um patrimonio de descanso, si não houver doenças ou desastres. Mas a gallinha presa, á qual tem que se dar "cama e mesa", comerá todos os rendimentos e ainda ficará com fome. Dahi a vantagem de melhorar as raças, procurando elevar a postura acima de 100 ovos por anno, emquanto não se chegar a mais.



OBSERVAÇÃO E PROPHECIA — Dizia o representante diplomatico de uma nação vizinha; vendo a calma do povo e o socego dos quarteis, nos primeiros dias depois da revolução de 15 de novembro:

— Isto não parece republica...

Um mez depois, quando se deram as primeiras tentativas de desordem e se fizeram as primeiras prisões, disse elle:

— Agora sim. Já vejo que ha republica. Contem com dez annos de convulsões antes que haja paz e ordem.

Já se vão vinte e cinco e... apenas se realisou a primeira prophecia.

Que esperar de um organismo anemico e sugado por *tenias*, armadas e inermes?

Como pensar em ordem e paz em um povo governado por atheus?

A União

Hymno do Smo. Rosario

VIVA MARIA

Coroll

Vi va Ma ri a , Vi va o Ro-

sa- rio e Vi va São Do- mingos' Que o ha fundado e Vi

va São Do mingos Que o ha fun da do

Estrophe

Quem qui zer muitas bençans Paz e ale-

gria Re zar deve o Ro sa rio To dos os di as.

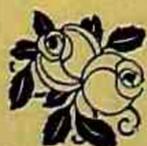
Coroll



Para guardares filhos
Na innocencia
Rezarás o Rosario
Com reverencia.

A porta do inferno
Tem bem fechada
Alma que do Rosario
Sempre está armada.

Lavrador, si tu queres
Fructos do campo,
Os terás abundantes
Com o Rosario.



Satanaz nos ouvidos
Te vae zumbindo:
Deixa Missa e Rosario,
Segue dormindo.



Devoto de Maria,
Si graças queres,
Rezarás o Rosario
E nunca peques.

O Rosario a Maria
Todos devemos
Rezar-o cada dia
Para ir ao Céu.

Si de casa os males
Afastar queres,
Temperar com o terço
A alma deves.





Veneravel Padre Antonio Maria Claret,

Arcebispo de Cuba e de Trajanópolis, Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria



Homenagem da AVÊ MARIA no XLV anniversario de seu falecimento, occorrido no mosteiro cisterciense de Fontfroide (França)

A proposito d'uma vocação religiosa

V. J. M. J.

Mosteiro Provincial do Bom Pastor

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1915

Querido papae

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

NÃO podia deixar passar despercebida uma data tão gloriosa como a de hoje, em que festejaes o duplo anniversario de nascimento e santo matrimonio.

Hoje offereci a santa communhão por vossa intenção e algumas noviças e postulantes fizeram o mesmo.

Fazem 16 annos hoje que a Madre do Divino Coração falleceu na cidade do Porto em cheiro de santidade; então aproveitei a occasião para pedir-lhe, á hora da santa missa, intercedesse a Deus pela nossa felicidade neste e no outro mundo.

Papae, estou muito satisfeita de estar aqui, apesar

de ter muitas saudades de casa, já estou acostumando com as regras daqui; não são austeras como eu pensava.

Todos os dias peço a Deus por vós e por mamãe para que Elle vos conceda longa vida e muita saude, afim de acabardes de criar a meus irmãosinhos. O sacrificio que fizestes em concedendo-me a licença de ser religiosa, ha de ser recompensado na eternidade. Lembro-vos as palavras de N. Senhor: «Quem amar o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim»...

Senti muito ao separar-me da familia, mas Jesus me deu a força necessaria para esse fim.

Por amor dos homens fazem-se os maiores sacrificios; por amor de Deus é que não se pode fazer? Ainda mesmo Elle promettendo a quem deixasse o pae, a mãe, os irmãos, e a casa por amor d'Elle, recebendo o centuplo na eterna gloria, dever-se-ia resistir? Deus é tão bom pae que quer ver seus desejos satisfeitos! Tenho pleno conhecimento que é sua vontade que eu seja religiosa, por isso tratei logo de satisfazel-o.

Que Deus, pois, envie as mais consoladoras bençams á nossa familia é o que não canso de pedir-lhe sempre e sempre.

Que o dia de hoje seja muitissimas vezes repetido para nossa satisfação, é um dos meus votos a Deus.

Quando pensardes em mim, podeis ter muita alegria, porque sou muito feliz deveras, embora eu tenha muitas saudades da familia!...

Abençoi vossa filha que não se cança de pedir a Deus pela vossa felicidade.

JUDITH DA S. MORAES,

postulante de N. S. de Caridade do Bom Pastor.



São Roque

Inauguração do novo Forum e Cadeia.

Inaugurou-se no domingo 19 de setembro, com grande imponencia e brilhantismo, o novo predio da Cadeia e Forum desta cidade.

A nossa penna sente-se incapaz de descrever fielmente a grandeza com que ella se revestiu.

Já ás 3 horas, era grande o numero de pessoas que attendendo ao convite da commissão promotora dos festejos, se achavam nas adjacencias do predio 29 da rua 13 de Maio, onde ha 18 annos funcionou o Forum e Cadeia desta cidade; e esse numero de pessoas foi augmentando cada vez mais, com a chegada consecutiva das bandas musicas Conte di Torino, 7 de Setembro e Liberdade.

Representantes de todas as classes sociaes alli se achavam. Todas as corporações: politicas, religiosas, recreativas e beneficentes se fizeram representar.

A's 3 hs. 15, o sr. Manoel Villaça, presidente da commissão nomeada pelo meritissimo juiz de direito da comarca, dr. Adriano de Oliveira, pegando na imagem do Crucifixo, confiou-a ao sr. dr. José Brenha Ribeiro, deputado estadual pelo 4.º districto, chefe politico e presidente de nossa Camara que, ladeado pelos venerandos srs. Antonio Izidoro França e Antonio Xavier de Lima, a conduziu ao novo predio.

Cerca de duas mil pessoas acompanharam a procissão.

No novo edificio, no patamar da entrada, lá se achava em companhia do sr. dr. Affonso Celso de Paula Lima, delegado de policia desta cidade, para receber a imagem de Christo e o povo que a precedia, o vulto sympathico e amigo, do integerrimo Juiz de Direito da comarca.

O povo, em uma onda impetuosa e entusiasta, invadiu n'um momento o edificio, que ficou literalmente cheio.

Logo após a entrada do cortejo na sala nobre foi, pelo sr. dr. José Brenha Ribeiro, collocada no respectivo lugar, a imagem de Christo; findo este acto, o sr. dr. Adriano de Oliveira assumindo a presidencia declarou aberta a sessão inaugural do novo Forum, proferindo um brilhante discurso, do qual destacamos as ultimas palavras:

«Senhores!

E culminando esta solemnidade, tenho ainda a ventura de ver a imagem de Jesus que os vossos sentimentos me trazem, a ser collocada no lugar de honra desta casa, como fonte perenne de tantas consolações, como inspiração para todos nós. A elles eu me associo. Ao declarar aberta esta solemnidade, formulemos o voto que ella propria nos dita: o de sermos dignos desta Casa, julgando e discutindo com altivez, dignidade, hombridade e independencia os nossos direitos, sob as inspirações de Justiça que dimanam de Jesus, o Supremo Justo.»

O Dr. Adriano, ao terminar sua bella peça oratoria, pediu ao Revmo. Padre Luiz Gonzaga Rizzo, virtuoso vigario desta Parochia, que procedesse á bençam do predio; finda esta cerimonia, foi dada a palavra ao dr. Affonso Celso de Paula Lima, orador official, que, com todo o brilhantismo e eloquencia exuberante tratando do assumpto d'aquella bella festa, começou o seu discurso pedindo indulgencia ao auditorio porque o caracter popular da festa, a maneira eloquente com que foi conduzida a imagem santa de Jesus, a cerimonia tocante da bençam do predio e as palavras quen-

NOTAS E NOTÍCIAS

IMPREENSA CATÓLICA

Em Nicteroy appareceu mais um paladino da boa imprensa, com o titulo de «N. Senhora Auxiliadora» dedicado a fomentar a devoção de Nossa Senhora sob essa confortadora invocação, cujo centenario liturgico celebra-se no corrente anno, a par do centenario do Mez de Maria e do nascimento do V. D. Bosco.

● Adorador Nocturno Brasileiro aos pés do Smo. Sacramento

Para esses católicos fervorosos e devotados que semelhantes aos anjos e como se não tivessem um corpo sujeito ás necessidades do descanso, ás altas horas da noite, adoram humildes e amorosos o augusto prisioneiro dos nossos altares, a tipografia da *Ave Maria* acaba de editar um livro manual que contém os «Exercios piedosos para passar uma hora diante do Smo. Sacramento» e não só para uma hora, mas ainda para as diferentes horas em que vem sendo efectuada a adoração nocturna.

O *Adorador Nocturno* contém todo o officio do Smo. Sacramento em latim, e diversas orações do mais fino affecto e da mais pura ortodoxia, em vernaculo, para as diferentes horas em que se divide o mesmo officio.

E' por tanto, um verdadeiro e resumido manual de devoção ao Smo. Sacramento, podendo servir ainda para todas as Irmandades que estão dedicadas a este augustissimo Misterio e a todos os devotos de Nosso Senhor Sacramentado.

Consta de 234 paginas, é elegantemente encadernado e vende-se na Administração da *Ave Maria* ao preço de 2\$; pelo correio mais 500 rs.

DE ROMA

● anniversario da morte de Pio X

No dia 20 do passado, em quasi todas as egrejas de Roma e de Italia, se celebraram exequias, mais ou menos solemnes, por alma do Santo Padre Pio X.

Em Riese, terra natal do saudoso Pontifice, taes exequias attingiram a maxima imponencia.

O Cardeal Merry del Val disse missa nas grutas da Basilica Vaticana, proximo do logar, onde está o tumulo de Pio X, assistindo representantes das varias ordens religiosas, as pessoas que formavam a corte de Pio X, os parentes do Papa defuncto, etc. O tumulo de Pio X estava litteralmente coberto de flores.

O Santo Padre Bento XV disse missa por alma do seu antecessor, na sua capella particular, e suspendeu as audiencias, em sinal de lucto.

Toda a imprensa italiana, sem distincção de cores politicas, publicou artigos exaltando a memoria de Pio X.



Exmo. Sr. D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto. — Visita Pastoral em Sant'Anna da Vargem Grande

○ Papa e a Hollanda

Sua Santidade, rodeado da sua Corte pontificia, recebeu na Sala do Throno o sr. Guilherme Pegout, embaixador da Hollanda junto da Santa Sé, o qual lhe apresentou então as suas Cartas credenciaes, onde se dizia que os desejos do Papa a favor da paz eram bem acolhidos pela Hollanda e por todas as nações.

Bento XV agradeceu essa homenagem e, alludindo ao Tribunal de Haya, disse que desta vez esperava poder trabalhar nelle, de accordo com a Hollanda, para se chegar á conclusão da paz.

Em seguida, o novo embaixador foi apresentar os seus respeitos ao Emmo. Cardeal Gasparri, Secretario de Estado de Sua Santidade.

○ Papa e os Salesianos

Por occasião do primeiro centenario do nascimento do Ven. João Bosco, Sua Santidade Bento XV enviou ao Reitor dos Revmos. Padres Salesianos, D. Paulo Albera, uma bella carta, na qual recorda a sublime figura do grande apostolo da juventude nos nossos dias e exprime ao mesmo tempo a sua satisfação por ver os Salesianos seguir fielmente as normas do seu santo fundador, exhortando-os a que cada dia alarguem mais as suas tarefas apostolicas para maior bem da Igreja e da sociedade.

A soberania do Vaticano

A nomeação do sr. Pegout, para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Hollanda junto á Santa Sé, representa uma nova victoria do pontifice Benedicto XV, de cuja passagem pelo Vaticano ha tanto a esperar, attenta á enorme competencia diplomatica, á sua illustração e ao seu tino de administrador.

Em torno do chefe da Igreja estão hoje grupadas as mais notaveis figuras do mundo, as quaes ouvem as suas palavras com o maximo respeito.

Desde a reunião da Primeira Conferencia da Paz, que se effectuou em Haya, que o Vaticano e a Hollanda não mantinham relações, esperando cada um que o outro cedesse, mandando o seu diplomata para Roma e Haya.

A Hollanda agora comprehendeu, assim como a Gran Bretanha, a Servia, etc. que... era chegado o momento de uma approximação e Benedicto XV tem-n'os recebido, a todos, de braços abertos!

(Do insuspeito *Diario Popular*)

A má fé dos anticlericaes francezes e brasileiros

O senador Latapie escreveu a entrevista, mal sahiu da audiencia pontificia, destinando-a á publicidade apesar das promessas em contrario que elle havia dado ao Cardeal Secretario de Estado.

A entrevista foi logo revista e corrigida pelo correspondente romano dum jornal de Paris e as-

sim começou a perder alguma cousa de sua authenticidade. Assim corrigida e modificada, foi expedida para Paris, onde soffreu uma segunda revisão e correção da parte de algumas outras pessoas não ultimas, na vida da capital franceza. Foi somente apoz esta ultima correção que a entrevista foi publicada na *Liberté*.

O sr. Latapie, lendo a sua entrevista, não a reconheceu mais, tão alterada e desfigurada a encontrou. Queixou-se disso vivamente á direcção do jornal e quiz publicar noutros jornaes de Paris o texto genuino do seu escripto.

Mas a censura de Paris não o permittiu...! e a conclusão de todo este *affaire* é um processo que a tal respeito está agora pendente, entre o sr. Latapie e a direcção da *Liberté*, por esta haver falsificado a famosa entrevista.»

(De cartas de Paris, para varios diarios italianos, e publicadas em fins de Julho e principios de Agosto).

VIDA CATÓLICA

No dia 9 o exmo sr. Arcebispo Metropolitano inaugurou a séde propria da Confederação das Associações católicas de S. Paulo á rua Floriano Peixoto, n. 2.

Na cathedral provisoria, tomaram posse de suas dignidades o revmo. mons. Galvão da Fontoura como conego arcediogo e o revmo. mons. Benedicto Alves de Souza como conego arcipreste da Cathedral Metropolitana de S. Paulo.

O revmo. sr. Conego Martins Ladeira foi empossado como conego efectivo da mesma Cathedral.

A todos elles damos os nossos parabens.

— Foi eleito abade do mosteiro beneditino de Montserrat, no Rio de Janeiro, o revmo. d. Pedro Eggerat, antigo reitor do Gimnasio de S. Bento, nesta capital.

— No dia 26 do corrente completa 25 annos de vida episcopal o emmo. sr. Cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

A archidiocese fluminense vai celebrar em honra de sua emcia. grandes festejos que terminarão com a entrega official do novo palacio de S. Joaquim, custeado pelo revmos. Vigarios e por distintos catolicos da capital brasileira.

A *Ave Maria* associa-se cordialmente ao jubilo de S. Emcia. e dos seus estremecidos diocesanos que festejam unanimes uma data tão gloriosa para o seu amado Pastor.

— Na matriz de Jahu, foi no dia 26 de Setembro, inaugurado na missa parochial, um grandioso organ, offertado pelo coronel Lourenço Ave-lino de Almeida Prado e sua senhora d. Anna Joaquina de Almeida Prado.

O grande organ compõe-se de 1.200 tubos, tem 20 registros, 2 teclados manuaes e teclado pedal. Os registros de caixa harmonica são excellentes. E' de fabricação allemã, tendo sido montado em Sorocaba, sendo o seu custo de 26 contos.

„A crise contemporanea”

O exmo. sr. d. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, publicou importantissima carta Pastoral sobre a *Crise Contemporanea*. Para mais facilitar a leitura, divide-a em seis pontos: crise da moralidade, crise social, e crises do lar, da cultura, dos Estados e do ensino.

Estes pontos estão subdivididos em diversos parágrafos com seus titulos, o que faz com que o notavel documento melhor se preste á ser lido pelos leitores mais exigentes e até pelos mais distraídos, que nestes tempos de jornalismo são os mais.

Não só aos felizes diocesanos de s. excia., mas ainda a todos os católicos recomendam-se as nutridas paginas da «Crise Contemporanea,» pois não só nella se apontam os males presentes, mas também vão indicados os remedios.

PELO PAIZ

Foram bem recebidas no mercado inglez as carnes congeladas mandadas do Brasil em duas remessas.

—Os srs. senadores do Congresso Federal não se resignaram a diminuir os 100\$ diarios do subsidio, nem mesmo em face da crise que assoberba o paiz.

Isto é natural no espirito do *positivismo* ou da vida *positiva* que bafeja os favorecidos das tão discutidas actas eleitoraes.

A *ordem e progresso* dos srs. positivistas exigem a todo trance que os pais da patria não sofram a horrenda crise dos pobres cearenses.

E' preciso lembrar que o principal promovedor da elevação do subsidio aos legisladores foi o sr. Felisbello Freire, quando esta era director do impio e anticlericaleiro *Malho*, seguindo neste ponto as pégadas do anticlerical e pornográfico Medeiros Albuquerque, prosista banal hebdomadario do *Estado de São Paulo*.

—O governo federal recebeu da Alemanha 800 milhões de bilhetes de papelão para passageiros na Estrada Central, e que fôram encomendados durante a administração do dr. Frontin.

—O nosso correspondente de S. Bernardo anuncia-nos que no dia 13 do corrente fez annos o sr. Manoel Eduardo de Almeida, escrivão e official do Registro Civil, um dos mais antigos assignantes de nossa revista e que como católico activo e fervoroso tem contraído muitos meritos naquella parquia.

Associamo-nos aos parabens que s. s. tem recebido de seus concidadãos.

—Os catarinenses querem mudar para o interior a capital do seu estado. O seu governo já concedeu privilegio de construcção da futura cidade ao sr. Joaquim Breves Pinillo que terá o direito esclusivo dos alugueis e o monopolio dos serviços urbanos por 60 annos, numa area de 50.000 hectares.

O governo não gastará coisa alguma para a construcção dos predios, tendo só que pagar os alugueis dos edificios occupados.

— Uma comissão de senhoras alemãs entregou á esposa do sr. Presidente da Republica a quantia de quinze contos de réis, que nas actuaes circumstancias constitue um esplendido donativo da colonia alemã do Rio de Janeiro para os brasileiros flagelados pela seca do territorio no Nordeste.

— No dia 18 faleceu nesta capital, repentinamente o sr. dr. Rubião Junior, presidente do Senado paulista e segundo vice-presidente do Estado.

O dr. Rubião Junior era candidato á presidencia do Estado no futuro quatrienio de 1916 a 1920. A sua candidatura fora bem aceita por todo o corpo eleitoral. Dahi as grandes demonstrações de pesar em todo o Estado de S. Paulo.

Na capella ardente em que logo após a morte foi depositado seu cadaver que trazia um crucifixo preso a uma fita azul, foi dita uma missa pelo revmo. P. Archibaldo Ribeiro, secretario particular do sr. Arcebispo, sendo acolitado pelo sr. com. Tiburtino Mondim, official do gabinete da Secretaria do Interior.

A assistencia ao enterro foi das mais extraordinarias que se tenham dado em nossa capital. O enterro foi realizado com as honras de presidente e o corpo foi sepultado no cemiterio da Irmandade do Smo. Sacramento.

R. I. P.

PELAS NAÇÕES

● petroleo

E' espantosa a produção deste combustivel no mundo inteiro. Em 1913 elevou-se a mais de 60 mil milhões de litros, e só um recipiente cubico de cerca de 400 metros de aresta poderia conter tanta quantidade.

Em 1914 só na confederação norte-americana, a produção foi de 248.446.230 barris de 159 litros cada um, e a ex ortação da California foi de 6.746.952 barris de 42 gallões. O gallão vale 3,785 litros.

No Mexico a proporção é de mais de 25 milhões de barris, que não chega para seu consumo.

No Perú, em 1913, foi de 1.857.355 barris de 159 litros cada um.

Indicador Christão

Outubro de 1915

24 DOMINGO S. Rafael, Arcanjo.

XLV ANIVERSARIO DA MORTE DO V. P. ANTONIO MARIA CLARET, FUNDADOR DOS MISSIONARIOS FILHOS DO CORAÇÃO DE MARIA.

25 Stos. Chrisanto e Daria, Mártires.

26 Sto. Evaristo, Papa e Mr.

27 Stos. Vicente, Sabina e Cristeta, irmãos, Mrs.

28 5.^a FEIRA Stos. Simão e Tadeu, Apostolos.

Indulgencia plenaria por trazer medalhas, terços, etc., bentos pelos Missionarios do Coração de Maria.

29 S. Narciso, Bispo e Mr.

Sta. Eusebia, Virgem e Mr.

30 SÁBADO Stos. Claudio, Lupercio e Victorio, Mrs.

Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de jesuitas.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

nha tempo de crescer n'elle ; nunca se abaixava ; quando acabava de varrer a casa, deixava a vassoura na porta e passava e repassava vinte vezes por cima até que eu a botasse no seu lugar. Todos os dias, eu era obrigada a ir á sua cama e repetir : «Levanta-te, Catharina, incorrigível preguiçosa!» Para acordal-a, era quasi preciso que o anjo do juizo final viesse tocar a trombeta junto dos seus ouvidos ; creio que ella dormiria ainda, se eu a deixasse. Quem poderia guardar uma criada tão indolente ? Disse-lhe de ir-se embora, accrescentando que se ella fosse muito preguiçosa para andar, mandaria buscar um carro.

«A quarta era tão gulosa como um gato ; nada podia ver, sem comer nem creme, nem manteiga, nem carne ou toucinho. Um dia de primavera era um domingo de tarde, meu marido estava ausente, e eu sahi para ir-lhe ao encontro na aldeia vizinha. Em caminho, olho para traz e vejo a minha chaminé fumegando ; volto para casa, vou á cozinha, e o que vejo ? Maria sentada perto do fogão, tendo diante de si um grande prato cheio de coscorões. Não saberei explicar como a tratei. Depois de tê-la reprehendido severamente, disse-lhe que fizesse a trouxa e se puzesse na rua. Agora, pergunto eu, quem é que teria consentido guardar essa criada infiel ?

«A quinta andava sempre suja ; nos domingos e dias de festa, é verdade que se preparava para sahir ; mas, durante a semana, andava com os vestidos rôtos e immundos. Esta foi o cavalleiro que a mandou despedir, dizendo que era inconveniente ter-se na entrada do castello um tal espantalho.

«A sexta era estouvada e negligente. Não pensava nos meus interesses, era preciso que se lhe repetisse todos os dias o que devia fazer ; quebrava tudo em que punha as mãos e perdia os talheres. Além d'isso era mentirosa : um dia quebrou um copo, corri até a cozinha, porém ella já tinha escondido os pedaços e negou obstinadamente o facto. Querendo provar-lhe que mentia, procurei por muito tempo, acabando por encontrar-los dentro da tina em que estava lavando a louça. «Como assim ! disse, pois estes pedaços de vidro os destinavas aos porcos ? Isso não pôde continuar, está despedida.» Ella partiu.

«A setima era curiosa e tagarella, como um papagaio ; andava sempre ouvindo o que se dizia e em seguida ia contar o que se passava em casa, dando lugar a desagradaveis discussões. Quando se queria lançar uma noticia, bastava fallar-se diante d'ella ; meia hora depois todos a conheciam. Além d'isso exagerava a cousa mais insignificante. Mas, silencio ! alguém bate á porta ; fique ahi. Sinto abreviar o que tinha a dizer, poderia fallar durante tres horas sobre cada uma d'ellas. O resto ficará para amanhã, é domingo

e teremos tempo. Tome nota d'estes defeitos, procure evital-os, e, então certamente nos entenderemos.»

Rosa viu que havia um pouco de exaggeração no que lhe estava contando a porteira, e que, principalmente esta não devia censurar os que gostavam de conversar ; tambem pensava, não sem razão, que antes de julgar seria preciso ouvir tambem as criadas. Limitou-se, pois, a responder : «Uma outra criada que não tivesse senão o decimo dos defeitos que acaba de citar, ainda seria censuravel. Uma dona de casa que gosta do asseio e da ordem, não pôde estar contente. Esforçar-me-hei para preservar-me de todos esses defeitos.

Com effeito, Rosa foi uma criada modelo. Fiel aos preceitos de Jesus e seus apóstolos, não se limitava a servir fielmente seus patrões emquanto se achava diante d'elles, unicamente para lhes agradar ; tudo o que fazia era com gosto, como se fosse para Deus e não para os homens. Mostrava uma infatigavel actividade ; não era sem prazer que se via o zelo e ardor com que trabalhava, nunca foi necessario repetir-se duas vezes a mesma cousa ; começava as suas occupações a tempo e á hora, sem que fosse preciso que se lhe lembrasse ; ella via o que tinha que fazer, e muitas vezes o trabalho já estava terminado sem que se tivesse pensado de encarregal-a. Punha tudo no seu lugar, a casa conservava sempre o maior asseio, e não descansava senão quando tudo estava terminado. Todas as visitas admiravam a ordem que alli reinava. Cuidava dos interesses da casa, como se fossem seus ; pegava na louça com a maior precaução para não quebral-a. Se descobria uma agulha no chão, apanhava-a e ia espetal-a na almofada de costura. Era muito discreta, seus labios nunca pronunciavam uma palavra sobre o que ouvia e se passava em casa de seus patrões. Moderada nos seus desejos, contente de tudo, nada podia



alterar a igualdade e serenidade de seu humor. Era a modestia personificada. Se lhe acontecia commetter alguma inadvertencia, confessava a sua falta e pedia perdão. Se era injustamente re-

prehendida, sabia calar-se a tempo; seu silencio e a angelica doçura que se desenhava no seu rosto conseguiram mais facilmente commover e acalmar a colera da porteira do que tudo quanto poderia dizer.

Pouco a pouco a porteira tornou-se mais amavel, e, emfim, com grande admiração para seu marido, de tempos em tempos, passava-se um dia inteiro sem que sua mulher se zangasse.

O serviço de Rosa não deixava de ser muito penoso; ella era muito habil nos delicados trabalhos de agulha; mas os pesados trabalhos de uma casa lhe eram desconhecidos, sendo mesmo desagradaveis para uma jovem como ella. Todos os dias levantava-se muito cedo, ia buscar agua e lenha; acendia o fogo, lavava a louça, varria a casa e muitos outros trabalhos d'este genero.

Com a melhor vontade, era-lhe impossivel acertar em todas essas occupações, novas para ella. A menor falta não lhe era perdoada, chamavam-na de tola e inepta, e dirigiam-lhe epithetos injuriosos. A alimentação, no seu genero, não era má; mas Rosa não podia habituar-se á ella, e, á custa de grande esforço, conseguia comer um pouco.

Sua cama era muito assejada, miseravel porém para a filha de um cavalheiro.

Após um dia passado, desde a madrugada até alta noite, em um grande e penoso trabalho, e abatida pelas injurias que lhe foram dirigidas, Rosa foi para o quarto, exausta de fadiga. A sua unica consolação era confiar seus soffrimentos a Deus. Muitas vezes, abrindo a janella, levantava seus olhos cheios de lagrimas para o céo, e dizia: «Meu Deus! seria com prazer que supportaria todos estes males, se isto pudesse alliviar as penas de meu querido pae.»

X

Rosa na prisão de seu pae

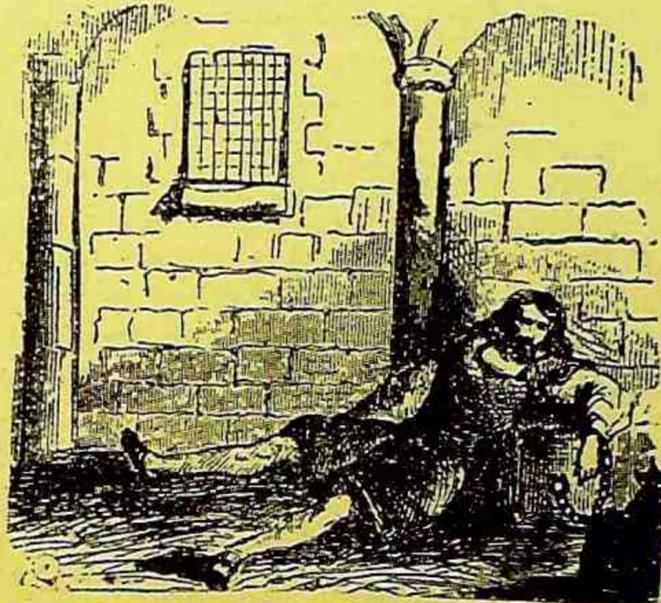
Depois que Rosa principiou a trabalhar em casa do porteiro, longos e penosos dias passaram sem que ella pudesse penetrar na prisão de seu pae. Estar tão perto sem poder apertal-o contra o seu coração! Mas, desde o começo, um raio de esperança veio animal-a; Rosa notára que o porteiro exercia ao mesmo tempo as funcções de carcereiro, e que era elle quem levava a comida aos prisioneiros. Uma vez ou outra, o questionára sobre os captivos que estavam confiados á sua guarda. Soube, ao menos, que seu pae ainda vivia e que gozava boa saúde. Pediu muitas vezes que lhe mostrasse os prisioneiros, mas era lhe sempre respondido negativamente: «Não sejas curiosa.» Muitas vezes não podia conter as lagrimas diante da gamellinha cheia de pessima sôpa, do pão ordinario e do pote com agua destinados a seu pae. «Ai de mim! quaesquer que sejam os meus males, nada são ao lado dos soffrimentos de meu pae!»

Uma tarde, estando o porteiro á preparar-se para levar a comida aos prisioneiros, elle chamou a pobre Rosa: «Vem commigo; preciso ausentar-me amanhã para negocios de meu patrão, vou mostrar-te a prisão, afim de poderes levar

a comida aos prisioneiros. Minha mulher não tem tempo, e ainda menos vontade.»

Com uma das mãos pegou no cesto que continha as gamellas com sôpa, e tendo na outra um mólho de chaves, seguiu, acompanhado pela pobre menina, por um longo e escuro corredor.

A' idéa de tornar a ver seu pae de um modo tão inesperado, Rosa sentiu-se profundamente commovida. Por maior que fosse a sua alegria, ella não pode reprimir um movimento de terror. Agitada por mil emoções, mas procurando dissimular-as para não trahir-se, era com passos tremulos que acompanhava o porteiro. «Com certeza, pensava a pobre menina, se descobrirem os laços que nos unem, não me confiarão mais as chaves da prisão de meu pae.»



O porteiro parou diante de uma pequena abertura que havia na espessa muralha e abriu a porta de ferro que a fechava. Tremula e inquieta, Rosa lançou um olhar: lá no funo, viu um homem deitado; seus cabellos em desordem, e a expressão feroz do olhar fizeram Rosa recuar com terror. «Este homem, disse o porteiro, foi outr'ora um valente e temivel guerreiro; mas o amor do jogo e o depravado gosto pelo alcool, o levaram até o crime. Abandonou a sua nobre carreira para ser um bandido; não desejo merecer a sorte que o espera.» Deu-lhe a comida e fechou a porta.

Depois abriu uma outra. No fundo da abobada sombria, Rosa viu uma mulher carregada de pesadas cadeias; tinha os cabellos soltos, as faces encovadas, e o olhar cheio de uma profunda melancolia. «Quanto á esta, disse o carcereiro, era uma moça bella como um anjo; por que razão não conservou a castidade? entregou-se ao mal, é accusada de infanticidio; se fôr exacto, será punida pela espada. Muitas vezes o desespero a torna furiosa; não te arrisques em abrir-lhe a porta da prisão, ella poderá maltratar-te e fugir em seguida.

«Eis aqui o unico na prisão do qual poderás entrar, continuou o porteiro, abrindo uma porta de ferro. E' bom homem, piedoso, a paciencia em pessoa; é o cavalheiro Edilberto de Tannenburg.» A pobre Rosa não teria reconhecido seu pae: estava magro e pallido, uma barba muito comprida contribuia ainda mais para desfigural-o, a sua roupa parecia usada. Estava sentado em um banco de pedra, e retido por uma comprida

(Continúa)